



LOVE MARIAM



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria de Lourdes agradece uma grande graça alcançada pela mediação de D. José Gaspar. — D. Juraci de Miranda Santos, por intercessão de D. José Gaspar. — D. Cecília de Azevedo Trigo, por intercessão de D. José Gaspar e Padre Eustáquio.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO — D. Marcionila, por alma do Menino Marmo, pela saúde de sua filha Bernardette Soares Machado. — Sr. Emílio Machado, em louvor do Bom Jesus, por alma de Monsenhor Felipe e pelos falecidos da família. — D. Laudelina Silveira, pela devoção da Madre Frasinetti em favor da saúde de sua filha. — Sr. Francisco Arantes Filho, pela invocação de São Judas Tadeu. — Uma devota, a São Sebastião, Coração de Maria, Santa Luzia, por seu marido Germano, pela alma de Carlos e felicidade da família. — D. Ana Danzi, por Celeste, Joana Baroni, por Luisa e Rosa Danzi, por Carlos e Maria Baroni. — D. Amélia Francisconi, por alma de sua irmã Adelina F. — D. Rosa Corumbaroli, por alma de seu marido e pelas almas do purgatório. — Sr. Joaquim Gratto, por Adolfo, Elide e pelas almas. — D. Maria Zamperini, pelos seus queridos pais.

GUAXUPÉ — D. Antonieta Magalhães, por alma de seus pais, Cipriano e Mariana. — D. Clorinda de Paula, pelas almas. — D. Julieta Pereira, por alma do Dr. Renato Ferreira e Marcos Silva. — D. Angela, por Pedro e Teodoro. — D. Rosina de Camilo, em louvor de Santo Antônio. — D. Teresa Puntel, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Sebastiana, pelas almas. — D. Matilde Ribeiro Magalhães, a São Judas, São Lázaro, Santa Luzia e em favor das almas. — Uma devota, várias pelas benditas almas. — D. Madalena Rivera, por Ramon Castro, Valentina Rivera, Antônio Narducci, Luisa Narducci, a Nossa Senhora Aparecida.

PASSOS — D. Julieta Lima Lemos, pela devoção à São Judas, Santa Terezinha, aos Sagrados Corações e Antônio Marmo.

CAÇAPAVA — D. Marleta S. R., ao Beato Antônio Maria Claret.

ITAPETINGA — D. Alice Raimalho Reis, ao B. Claret. — D. Matilde Leandro, ao Coração de Maria.

PARAIBUNA — Sr. Antônio de Paula, a Nossa Senhora e Santa Terezinha.

SANTOS — D. Maria de Campos Pacheco, a Nossa Senhora.

MONSANTO — Sr. Francisco Mazaro Primo, por alma de Helena Mazaro e em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — Uma devota por Antônio Lima, Valdomiro Lima, Maria Carvalhais, João Batista e Geraldo Cunha. — D. Dulce Grasano, por Mariana e Limídio e Maria Nantes.

MOCÓCA — D. Clara Correa Dias, aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e São Benedito. — D. Lucí Pereira, por Júlio Cesar Bochard. — D. Maria G. Zini, em louvor de Nossa Senhora do Brasil e Santo Antônio. — D. Olesia Carvalho Neto, a Nossa Senhora do Brasil. — Sr. Roque Cervolo, em louvor de Nossa Senhora do Brasil e almas do Purgatório. — D. Emília Zanata Lima, em honra de Santa Luzia. — D. América Baisi Cortez, pela invocação de São Judas Tadeu. — Uma devota por alma do Dr. Zefano Ferraz. — Sr. Fortunato Rigobello, conforme sua intenção e pela felicidade da família.

SÃO JOSÉ — D. Gení Pinheiro, por intenção do Cel. Olivanos y Luis. — D. Gabriela Junqueira, do Coração de Maria em favor de seu irmão Antônio. — D. Etelvina Abreu, por intenção de João e Maria. — D. Luiza Peligotti, por Pedrina Peligotti e almas mais sofredoras do purgatório. — D. Luiza Pinto, ao Coração de Maria. — D. Izabel Martinez, por Antônio, Francisco Ramon. — D. Izabel Torres, a Santa Isabel. — D. Concheta de Simone, por Pedro Simone e Rosa; por Baso e Pedro; por Francisco e Luisa Carrieri. — D. Adelina Tonlioli, a Nossa Senhora e almas. — D. Ida Maringoli, por Mariana Souza. — D. Dalva Feijó, pela sua intenção, cumprimento de promessas feitas. — **Por intermédio de D. Anésia:** D. Ida Noronha, por Antônio Marmo e almas do purgatório. — D. Maria Augusta Florenzano, a Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião. — D. Rosa Aquino, pelas almas. — Sr. Francisco Noronha, a Ida e família; São Miguel, pelas almas e por Francisco Mofari. — D. Anésia Noronha, por José T. Noronha, Rosa Noronha, Juvenila Noronha, Constança e Cripina e Barbara e Glória.



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300.00
 Ano Cr. \$ 10.00
 Número avulso Cr. \$ 0.50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1804 - Caixa. 615
 OFICINAS Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe

VI. A Encarnação

2. A MÃE DIGNA — (Continuação)

JAMAIIS filho algum, entre os homens, pode escolher aquela que deveria ser sua mãe; nem poderia ser de outra sorte. Mas nos anais eternos de Deus, na página inefável de suas comunicações com as criaturas, estava assinalada com caracteres de ouro a máxima das bondades misericordiosas para com o homem: a Encarnação. E aí se encontra o fato dessa escolha. Pela encarnação, o Altíssimo, após ter dado ao homem tudo que criara do nada, queria dar-se a Si próprio. Queria que a natureza saída do nada, fôsse enlevada até onde podia chegar, mercê dos recursos infinitos da Sabedoria e Onipotência divina: a tornar-se Deus, na Pessoa do Verbo unida com ela indissolúvelmente. Mas ao lado dessa natureza com que devia unir-se em conúbio eterno o Verbo divino, estava assinalada também a Mãe escolhida, para ser o instrumento consciente, por parte da humanidade, dessas maravilhas de amor. Fôra, pois, escolhida. E certamente os olhos divinos só poderiam descansar naquela que fôsse digna dessa Maternidade.

Como seria digna? Jamais a natureza humana por si só, poderia prestar nada a Deus, que a tornasse, de alguma sorte, mesmo longinquamente, menos indigna, menos desproporcionada a tão alta dignidade. Deus, pois, haveria de prevenir e preparar para sua própria Mãe, Aquela que escolheu.

E assim o fêz Deus. Quando formava Maria, formava-A para Si próprio. Traslada-a, pois, ao ser daquela criatura, a cópia mais acabada possível de suas perfeições eternas. Mas que é a Mãe? A Mãe é Coração. Portanto Deus concentrou todos os seus dons em preparar uma natureza de tal modo rica que pudesse receber em si um coração perfeito de mãe divina.

Imaculada Conceição, Impecabilidade, Plenitude de graças: eis os dons verdadeiramente divinos depositados em Maria. Com eles po-

deria vir a ser a Mãe Digna que Deus desejava possuir um dia.

Poderia vir a ser. Não era ainda. É que se a natureza humana por si só, como dissemos, jamais poderá fazer-se em nada, digna de comunicações tão divinas, contudo, não pode ser também mero instrumento passivo, receptivo apenas dos dons divinos. Deve cooperar às graças celestes e tornar-se positivamente com elas e por meio delas digna dos designios de Deus.

Mas que é que um filho pode desejar encontrar em sua mãe, uma vez seja ela a mais perfeita, com todo o gênero de perfeições, entre as demais criaturas? Um coração feito todo do mais puro amor, dedicação e ternura. Sem êsse amor, de nada valeriam todos os demais dons e prerrogativas de que a visse adornada.

Aos dons e larguezas divinas, naturais e sobrenaturais depositados em Maria, acrescentai de sua parte êsse amor, e tê-la-eis então, e só então, inteiramente agradável ao Filho, que em seu seio virá incarnar-se.

Somente de Maria dependia dar a Deus êsse amor, todo o seu amor, numa consagração sempre intensa, perseverante, progressiva. Somente, insistimos, somente dela dependia. Era livre, e entre as puras criaturas intelectuais jamais houve outra dotada de tão perfeita liberdade em todos os seus atos. Isto mesmo o exigia a honra divina, a fim de receber da criatura uma homenagem perfeita.

Assim foi Maria; assim prestou de sua parte toda sua cooperação à divina Maternidade. Seu Coração prevenido dos dons do Altíssimo, Ela liberrimamente O consagrou ao amor de Deus. Não fôra assim e Deus Pai não A escolhera para Lhe confiar seu Filho, nem o Filho aceitara nascer de suas entranhas.

Foi tal a perfeição do Coração de Maria que mereceu atrair a seu seio, do seio do Pai o Verbo divino. Foi o Amor do Coração de Maria, diz explicitamente Santo Alberto Magno, que penetrou os seios da misericórdia divina e atraiu para si e para os homens o Filho Único e Unigênito.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

Domingo de Pentecostes: — QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

Entrara São Paulo na populosa cidade de Atenas, glória das letras, mãe das artes e senhora das ciências.

As galas da humana sabedoria estavam, porém, em desacôrdo com a ostentação religiosa. Atenas vivia aferrolhada pelo mais degradante paganismo. Tôdas as divindades tinham ali culto e adoração. As mais berrantes concepções mitológicas erguiam-se de pronto para obterem direitos de adoração e público reconhecimento.

Com a alma varada de dôr percorreu São Paulo aqueles templos e aquêlê Panteon. Era incompreensível o estado a que descera o homem, aviltando-se e escravizando-se em face de tais símbolos religiosos, em fragrante opposição com a dignidade humana.

Em meio daqueles ídolos e daqueles nichos, o preclaro apóstolo deu com um altar vazio, sem estátua, ostentando apenas esta legenda: AO DEUS DESCONHECIDO.

Foi o exórdio para os brilhantes discursos do pregador das gentes, fazendo-lhes compreender que era o Deus desconhecido que vinha anunciar-lhes.

Hoje é preciso dizê-lo.

O Deus desconhecido, entre os cristãos, é o divino Espírito Santo.

Perguntando o mesmo São Paulo, mais tarde, aos fiéis de Éfeso si já receberam o Espírito Santo, responderam-lhe: Quem é? É que nunca ouvimos falar no Espírito Santo.

Quer a Igreja expungir essa nôdoa de ignorância de seus filhos. Quer e pede aos fiéis que atentem na festa de hoje, que aprendam o dogma da fé, consolador e vivificante, sôbre a terceira pessoa da Santíssima Trindade.

A festa de Pentecostes nos patenteia quem é o Espírito Santo.

— (::) —

O Espírito Santo é pessoa divina, não simples perfeição de Deus. Pessoa real, subsistente, que tem sêr próprio.

“Eu vô-lo enviarei”, — disse Jesús. (Joan. XVI, 7). Fôsse apenas uma perfeição, tivesse-a ao ponto comunicado aos apóstolos.

Ama os homens e penaliza-se com os peccados dêles. “No entanto, irmãos, peço-vos por Nosso Senhor Jesús Cristo e pela caridade do Espírito Santo que me auxilies com as orações que fizerdes a Deus por mim”. (Rom. XV, 30). E na carta aos efésios: “Não contristeis o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes marcados para o dia da redenção”. (Efes. IV, 30).

O ESPÍRITO SANTO É DEUS

É Deus e Senhor, isto é, consubstancial com o Padre e com o Filho, recebendo com êles as mesmas adorações e glorificações.

Da mesma natureza que o Padre o Filho, pois “estes três são uma coisa”. É um com o Pai e com o Filho, na expressão de São João.

É o Padre, eterno; o Filho, eterno; o Espírito Santo, eterno. (Credo Atan.).

É oniciente, “pois o Espírito de Deus penetra tôdas as coisas, até as mais íntimas de Deus”. (I Cor. II, 10, 11).

Como Deus verdadeiro associou-se à criação, visto que pela expressão do Gênesis o “Espírito de Deus se movia sôbre as águas”.

Deus é chamado e como Senhor é considerado no livro do Apocalipse. As vozes angélicas cantam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos exércitos, cheios estão os céus e a terra de sua glória”. Santo o Padre, Santo o Filho, Santo o Espírito divino.

“O Espírito Santo, terceira Pessoa, que procede do Padre e do Filho, é altíssimo e sempiterno Deus, da mesma natureza, dos mesmos atributos e operações que o Padre e o Filho, uma vez que recebe a mesma essência do Padre e do Filho, procedendo de ambos”. (Pearson)

— (::) —

O ESPÍRITO SANTO É VIVIFICADOR E SANTIFICADOR

O mundo era um caos. Porém, vindo o Espírito Santo como poderosa força de coesão e organização, comunicou-se-lhe a vida natural.

O perfume das flores, o brilho das estrêlas, o murmúrio dos rios cantantes, a alvura da neve devem-se ao Espírito que tudo vivificou com seu hálito vital.

Está, entretanto, mais clara essa vida na comunicação sobrenatural da graça.

“Quem não renascer pela água e pelo Espírito Santo, não entrará no reino dos céus”. E ainda com a mesma claridade: “Recebei o Espírito Santo: aqueles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-ão perdoados e retidos serão a quem os retiverdes”.

Por isso o brado repetido incessantemente na Igreja: “Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será renovado”. Veiu êsse Espírito e operou-se a Incarnação do Verbo: “o qual foi concebido por obra do Espírito Santo”.

Veiu neste dia de Pentecostes e levou a cabo a mais ousada revolução espiritual nos corações dos apóstolos, “falando em diversas línguas as maravilhas de Deus”.

Vem o Espírito Santo e os peccadores se convertem movidos pela graça santificante.

Desce em missão celeste sôbre o mundo das almas e dá-lhes a pureza que alveja cintilante aos revérberos do sol divino, Cristo Jesús. Desce em missão santificadora e dá força e intrepidez aos mártires para esmagarem a tirania dos algozes. Desce sôbre os confessores e ilumina-lhes as inteligências com os dons de sabedoria, entendimento e conselho.

Entra como santificador no meio da Igreja e comunica-lhe a sua força vencedora, o seu laço de união, o amor, pois o Espírito Santo é o Amor substancial do Padre e do Filho.

Adoremos êste Espírito Santo. Exoremos êste Espírito Santo. Não contristemos êste Espírito Santo.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Efemérides Marianas

PRIMEIROS SÁBADOS DO MÊS

Em obediência às revelações de Fátima e como sequela necessária do aumento da devoção ao Coração de Maria, propaga-se pelas Paróquias a devoção dos primeiros sábados de cinco meses seguidos.

Queremos informar convenientemente os nossos leitores, sobre esta prática piedosa, que é o complemento das primeiras sextas-feiras do mês, e quanto à devoção se refere, para que cada dia mais se estenda e venha a ser como uma perpétua lembrança das Consagrações.

1. ORIGEM — Foi a Santíssima Virgem que se dignou revelar essa devoção. Não é de hoje a prática cristã de desagrar o Coração de Maria, nos primeiros sábados do mês. Mas a forma especial e as graças prometidas a quem celebrar “os primeiros sábados de cinco meses seguidos”, procede de Fátima e é uma das maravilhosas graças que Nossa Senhora expande sobre os seus devotos e sobre o mundo.

2. FINALIDADE — Desagrar o Imaculado Coração de Maria de tantos ultrajes e de tantas ofensas, de que é alvo por parte da ingratidão humana. A prática piedosa se dirige a reparar, recompensar e diminuir, com a celebração desses dias, as dívidas que o mundo contraiu com o esquecimento, com a vileza da ingratidão, com os desvarios filiais, para com o Coração maternal de Maria.

3. COMO SE DEVE PRATICAR — A devoção dos primeiros sábados de cinco meses seguidos deve obedecer ao pedido de Nossa Senhora, aliás como deve ser sempre nas outras devoções celestialmente inspiradas. É preciso cumprir as condições exigidas. Nesta prática a Santíssima Virgem pediu estas condições: **confessar, comungar, rezar o têrço e meditar durante quinze minutos nos mistérios do Rosário.** A respeito da confissão não é preciso se fazer no mesmo dia, podendo ser feita nos oito dias precedentes ou nos oito dias seguintes, contanto que a Sagrada Comunhão se faça na graça de Deus. Quem por ventura se esquecer de formar a intenção de desagrar o Coração de Maria, poderia formá-la na confissão seguinte, aproveitando a ocasião de se confessar. A meditação compreende um ou mais mistérios do Rosário. Seria preferível meditar um cada mês, conforme faz a vidente de Fátima.

4. GRAÇAS PROMETIDAS — São graças espirituais que o Coração de Maria promete a quantos praticarem este novo meio de piedade. Disse assim à vidente: “Prometo assistir na hora da morte, com as graças necessárias para a salvação, a todos os que, no primeiro sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a sagrada comunhão, rezarem um têrço e me fizerem companhia durante quinze minutos, meditando nos quinze mistérios do Rosário com o fim de me desagrar”. Mais tarde,

em 19 de Março de 1939, Maria Lúcia de Jesús escreveu ao Diretor Espiritual: “Da prática desta devoção unida à consagração ao Coração Imaculado de Maria depende a guerra ou a paz do mundo; por isso eu desejo tanto a sua propagação e sobretudo, por ser essa a vontade do nosso bom Deus e da nossa tão querida Mãe do céu”.

5. A IMAGEM DE NOSSA SENHORA — Tendo surgido dúvidas acerca da imagem de Nossa Senhora perante a qual se deveria orar para ganhar as indulgências concedidas pelo rescrito da S. Congregação do Santo Ofício, de 13 de Junho de 1912, e do rescrito de Bento XV de 9 de Dezembro de 1920, a S. Penitenciária respondeu ao Sr. Bispo de Leiria, Portugal, em rescrito de 12 de Dezembro de 1942 que as referidas indulgências se podem lucrar perante qualquer imagem de Nossa Senhora e em qualquer parte.

6. PELA DIFUSÃO DESTA PRÁTICA — Nunca como no presente momento poderemos achar oportunidade melhor nem mais frisanete para estender esta prática. Anexa à devoção dos primeiros sábados, integrando e aumentando o fervor das almas, os dois Sagrados Corações de Jesús e de Maria receberiam as devidas homenagens com a celebração dos primeiros sábados. Não nos podemos recusar ao pedido do Coração de Maria. E nem podemos ficar na esplêndida manifestação cordimariana do dia da Consagração. Recordá-la e revivê-la mensalmente aos primeiros sábados, será a garantia de obter as graças prometidas e principalmente a garantia da perseverança na reforma dos costumes e da prática de uma vida mais cristã, porque mais unida ao Coração de Maria.

7. COMO PRATICÁ-LA — Acaba de se publicar, uma fôlha dupla, na Editôra desta Revista, a oração dos primeiros sábados, contendo ainda outra oração para a prática do Sábado do Sacerdote, tão em harmonia e como que complemento da devoção cordimariana. Vende-se a Cr. \$5,00 o cento, feita em formato pequeno para ser colocada nos livros de reza.

Missão divina

Não se referem os pastores protestantes e os “popers” gregos as palavras que Jesús Cristo disse aos doze escolhidos da Galiléia: “Vinde atraz de mim, eu vos farei pescadores de homens. Não fostes vós que me elegestes, senão eu que vos elegi... Ninguém ouse assumir o poder sacerdotal, si não fôr chamado como Aarão... Como o Pai me enviou, assim eu vos envio.”

O povo cristão, auxiliando as igrejas

Intenção da Arquiconfraria para o mês de
Junho de 1944

ROGAR PARA QUE OS CRISTÃOS AUXILIEM A CONSTRUÇÃO E O CULTO DOS TEMPLOS

LIBERTARA Jehová da duríssima servidão do Egito o seu dileto povo, a menina dos seus olhos, e com extremos de amor o conduziu pelo deserto para a terra prometida; mas também deu-lhe para seu governo por meio de Moisés algumas leis rigorosas, e pediu-lhe em trôco a dedicação dos seus serviços e até a renúncia, o desprendimento parcial dos seus bens, para a honra do seu santo Nome, para o culto estável e majestoso da sua glória em público reconhecimento da sua soberania e beneficência e para que ante os seus altares sempre houvesse vítimas e generosos presentes.

Nem foi novidade o culto divino tão solene, assistido por um grande povo no templo, embora provisório no meio do deserto para depois mostrar-se mais esplendente e grandioso na terra de Canaan, já conquistada, sendo coroado da máxima grandeza no famoso templo de Salomão.

Pois em todos os países, bem que pagãos, mas já tendo progredido com marcada civilização, eram os falsos deuses honrados em lugares e casas, assinaladas pelo seu luxo e riqueza; e já mil e quinhentos anos antes da empresa cultural do rei pacífico de Israel, houve na Mesopotâmia templos dedicados às divindades e construídos à custa dos reis, e portanto dos seus povos, de quem os soberanos adquiriam a riqueza superabundante. Assim as descobertas arqueológicas do Oriente nos anunciam que o rei Gudea, soberano dos Sumérios, também pacífico, benigno para os humildes e justiceiro para os perversos, querendo construir em Lagasch um maravilhoso templo, mandou vir do Líbano os preciosos e já famosos cedros, de uma distância, como se vê, muitas vezes maior que da terra de Judá; fez também chegar às terras do Eúfrates a prata do monte Taurus, e ainda o ouro do sul da Arábia, tal como fez quinze séculos depois o rei Salomão.

Assim lavoram com os seus próprios bens todos os povos para os atos religiosos, coletivos e públicos, quebrando pela força do instinto religioso os diques resistentes do egoísmo, conservador excessivo dos próprios bens, embora supérfluos e desnecessários para as comodidades mais comuns da vida.

O imperador Constantino após a sua conversão ao Cristianismo, dispôs também com as economias próprias ou do tesouro, a construção de grandes igrejas em honra de Cristo e dos Santos, seguindo-lhe ou talvez adiantando-se como o exemplo a sua augusta mãe

Sta. Helena, nos lugares santificados da Palestina com a morada e as viagens do divino Salvador.

Mas os reis e os soberanos não podem contribuir totalmente para a construção e o culto de tôdas as igrejas necessárias ao serviço da religião, pois o número de templos há de ser proporcionado à população esparsa por toda a extensão dos países, de modo que com frequência, ao menos uma vez por semana, possam assistir ao maior culto religioso que é a santa missa e ouvir a palavra de Deus.

Por isso as contribuições hão de ser frequentes e gerais, e sendo todos os cristãos favorecidos e servidos no cumprimento da sua obrigação com Deus, todos também por si ou pelos chefes das suas famílias, hão de contribuir com o seu parco ou generoso óbolo para que se promova o culto da religião, tal como no Antigo Testamento, pois embora houvesse um só templo, obrigava-se a todos os israelitas que tivessem passado dos vinte anos a pagar meio siclo para a fábrica do seu templo, e para as despesas do culto e dos sacerdotes.

Por todo o correr dos séculos cristãos, o povo fiel acudiu espontaneamente com seus recursos não a um templo só, mas a igrejas inúmeras para que nunca nelas esmorecesse o culto de Deus nem se extinguísse a luz do santuário. Nas muitas igrejas catedrais e nos templos das Ordens religiosas disseminados por tôdas as regiões, foi sempre magnífico êsse culto pelo canto das missas e dos ofícios divinos, assim como nas igrejas paroquiais e em outras capelas de devoção continuou-se por todos os anos e longas centúrias o serviço religioso, ajudando, pois, os povos cristãos não só para a custosa construção, a par do auxílio dos príncipes, mas também para a sua conservação e perpétuo seguimento das solenidades e demais atos litúrgicos, devotos ou festivos, assim nos templos necessários, que são os episcopais e paroquiais, como também em toda a classe de santuários, eretos em louvor de Deus e dos Santos.

Por isso a primeira reserva que todo bom e sincero cristão há de guardar entre os seus haveres, afóra as despesas necessárias à família, há de ser na proporção devida para o culto divino, não se proibindo por tanto as demais despesas úteis para o bem estar doméstico e não se impedindo o conveniente aumento do capital que será a base dos melhoramentos desejados e da herança para os descendentes e dos legados para os amigos ou para as instituições a quem se anela deixar após a morte um auxílio benéfico ou uma grata recordação.

P. Luís Salamero, C. M. F.

* Uma criança que conserva sua inocência por causa de uma boa educação, é aos olhos de Deus, tesouro mais precioso do que todos os reinos do mundo. (Beato P. Claret).

O RÁDIO

PROTETOR DO RÁDIO

O rádio, esta maravilhosa invenção que abala todo o universo e realiza prodígios nunca sonhados pelos nossos avós, o rádio tem um padroeiro, um protetor. É o grande fundador dos Passionistas, *São Paulo da Cruz*. Não é um padroado oficial, decretado pela Santa Igreja, mas assim invocam e consideram todos quantos querem no céu um protetor para a rádio-fonia.

Que razões há para que o austero pré-gador da Paixão de Cristo seja um bom e eficaz protetor da invenção de Marconi? A idéia partiu da Associação de Rádio Católica de Paris desde 1927. Aos *"sans filistes catoliques"*, que procuravam um padroeiro, aconselharam a devoção e proteção de *São Paulo da Cruz*, porque o Santo, diz o *Breviarium Romanum* em seu ofício litúrgico, *enquanto pregava, uma voz celeste lhe sugeriu as palavras, e suas palavras no púlpito eram ouvidas a enormes distâncias: — dum contionaretur, coelestis vo verba ei suggerentis audita fuit, aut sermo ejus ad plura millia passuum intonuit.* É o que se lê no ofício litúrgico de 28 de Abril, festa do Santo, na lição quinta do II Noturno.

O rádio, pois, tem o seu padroeiro: *São Paulo da Cruz!*

DUAS ARMAS .

Tôdas as invenções modernas podem servir para o bem e para o mal. A imprensa, por exemplo. Nada peor, nada melhor. São instrumentos de apostolado e concorrem para o bem das almas o rádio e o jornal quando bem orientados. Melhores pré-gadores da verdade e mais eficazes não podemos encontrar no mundo moderno. Já se escreveu que si Paulo voltasse hoje ao mundo seria *jornalista*. Isto disse *Ketteler* no tempo em que não havia rádio. Hoje o Apóstolo não perderia nenhum meio de propagar a verdade. E onde encontrar mais eficazes veículos da palavra de Deus que a imprensa e o rádio?

Nós, católicos, temos o dever sagrado de proteger, amparar, estimular e prestigiar nossa imprensa e nosso rádio. Tão poucos diários católicos e tão poucas estações de rádio! Não compreendemos ainda bem o valor e o poder destas obras. Os inimigos da Igreja, os filhos das trevas, mais prudentes que nós, se aproveitam destas armas com tal ardor e com tamanha astúcia, que é de pasmar. E nós dormimos. O inimigo semeia abundantemente o joio em meio do trigo. E nem desconfiamos... Ouvimos o rádio e lemos o jornal diário e nem percebemos muita vez o veneno que eles encerram e o mal imenso que fazem às almas com o escândalo dos sensacionalismos e a indiferença religiosa.

CACETE MARAVILHOSO

O rádio é maravilhoso sim, mas já o disse e repito, um *maravilhoso cacete*. E si fôsse apenas cacete massante, importuno, aborrecido, ainda passava. Está se tornando cada dia mais leviano, pernicioso e não raro imoralíssimo. Nossas emissoras, com raras e dignas exceções, estão incluindo em seus programas legítimos despautérios, sensaborias e levianidades incríveis, sem levar em consideração alguma o respeito devido à família brasileira. Ora é um engraçadinho a dizer *piadas* inconvenientes de sentido dúbio ou francamente imorais, ora uns berradores de samba de letra suja ou blasfema, ora um *jazz* de guinchos, bombos, serrotes, pratos e outros instrumentos selvagens. Anúncios intermináveis e cada qual mais cacete e o que é peor, com pretensões de humorismo.

Para aumentar o descabro, surgem umas cantoras afamadas de voz esganiçada e esguelam o samba com desenvoltura e semi-sensualismo. Há um cantor choroso de valsas amorosas, uma manteiga derretida, um xarope ministrado quasi de hora em hora em inúmeras estações de rádio.

E os programas infantís? Pobres crianças! Meninotas de 10 anos cantando o amor apaixonado, os *beijos do meu amor*, e sambas chulos e tolos. Meninos como pobres garnizés com pretensões a cantó de galo. Como nosso rádio vai mal! Como é tolo e ridículo! E como nos envergonha!

IMORALIDADE E BLASFÊMIAS

Doe-me nalma ouvir não raras vezes o nome de Deus, de Maria e dos Santos em piadas e graçolas de certos locutores e artistas rádio-fônicos. Ora é a piada imoral encoberta em anedotas de sentido dúbio e expressões da gíria, ora a blasfêmia. Não a blasfêmia clara, direta, com insulto ao nome de Deus e dos Santos e às coisas sagradas. Isto causaria irritação e protestos. É a blasfêmia em anedotas em que entram *Deus, Maria Santíssima, os Santos e Anjos*. É o ridículo que se lança sobre pessoas sagradas, cerimônias e a própria Sagrada Escritura. Uns engraçadinhos se metem a contar ridiculamente a história da criação, anedotas de Adão e Eva, de Cristo Nosso Senhor e os Santos, e em tudo colocam a pitada de malícia, usam linguagem da gíria e de calão. Não respeitam os nomes santíssimos de Jesús. Maria e os Santos! Outros cantam valsas chorosas e lamurientas de amores gorados, blasfemandó o nome de Deus e amaldiçoando o destino, vomitando sandices.

E a imoralidade? Não há polícia de rádio? Alguns destes celeberrimos contadores de anedotas pelo ar, não sabem que há respeito e dignidade ainda na família brasileira? Anedotas de rua e de *cabarets*, piadas atrevidas, historietas de adultério, coisinhas de *Dom Juan*. Inúmeras vezes se ouvem no recinto sacratis-

simo de lares cristãos comédias radiofônicas maliciosas e dramalhões de adultério. Já não entendem, alguns, haja possibilidade de humorismo sem pimenta de malícia.

NOSSA ATITUDE

Qual há de ser, pois, nossa atitude em face deste descalabro moral em que vai o rádio entre nós?

Façamos justiça. Há emissoras que honram seu prefixo e merecem plena confiança da família brasileira e católica. Infelizmente porém não estão em maioria. Nossa atitude de católicos não há de ser a de indiferença ou desânimo. Somos a maioria; temos força e não a sabemos aproveitar. Que fazer então?

— Protestar e provocar novos protestos cada vez que um locutor atrevido se meter a humorista blasfemo ou usar irreverentemente o nome de Deus e dos Santos. Escrever à emissora e fazer com que outros escrevam. Protestar contra *programas espíritas e de propaganda protestante*. Protestar contra certas canções torpes e as anedotas imorais de uns tantos engraçadinhos. Fazer sentir às emissoras que há respeito e dignidade nas famílias cristãs que querem se divertir com segurança quando ligam seus aparelhos de rádio no seio do lar.

Chovessem protestos de Associações e da Ação Católica, protestos organizados, sistemáticos, e houvesse união de vistas, vigilância e energia, e quizesse ver si estes atrevidos locutores, sem responsabilidade e compostura, continuariam a nos aborrecer com suas piadas sujas e graçolas irreverentes.

Bem dizia um autor: — *A covardia dos bons é sempre a causa da ousadia dos maus.* Nunca se vê isto tão bem como quando se trata da imprensa e do rádio.

P. Ascânio Brandão

As Cruzadas Eucarísticas de São Paulo e o Coração de Maria

O dia da Ascensão assinalou-se, nesta Capital, por um belíssimo exemplo das Cruzadas Eucarísticas, consistente na romaria feita ao Santuário de Sumaré em favor da paz. No Colégio São Luiz reuniram-se para mais de 3.000 crianças que, ordenadas em diversos grupos, fizeram o percorrido de 1.800 metros rezando o santo Têrço e edificando a população que acorreu a contemplá-las. Da boca e sobretudo do coração da inocência saiu a prece pela paz do mundo e pelo Santo Padre. Na chegada ao Santuário, premindo-se aqueles milhares de Cruzados na espaçosa igreja, fizeram a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, cantando o popular "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação", apresentando assim os seus pedidos pela paz, por meio de tão maternal Coração. O espetáculo dado pela infância paulista chamou a atenção e contribuiu com mais esta pedra de ouro para o monumento que o mundo está a erguer ao Coração da Mãe de Deus e poderosa Mãe dos homens.

BOLSA «AVE MARIA»

DONATIVOS

	Cr. \$
Anônima de Batatais	10,00
Sr. José Novais Corrêa	60,00
D. Maria de Almeida	10,00
D. Isaltina Gonçalves da Fonseca	100,00

Vocações Claretianas

A OUTRA METADE

Manhã de outono, cheia de encanto e poesia. Fôra anunciada para esta manhã uma grande Ordenação sacerdotal. Bem cedo, uma Senhora respeitável, pela idade e pelos méritos, dirige-se à Catedral. Ajoelha-se em um rico genuflexório adrede preparado bem perto do altar. O Coração batia-lhe apressadamente. A sua emoção era grande. Esperava o momento feliz em que lhe seria dado ver ordenado de sacerdote aquele jovem pobre, porém inteligente e piedoso, a quem ela auxiliara com uma "Bolsa de Estudos". Era o seu afilhado... A mãe do jovem diácono lá estava também. A sua fisionomia iluminada dizia da alegria e da comoção que lhe iam no fundo da alma. Começa a tocante cerimônia. Prostram-se os jovens levitas no pavimento sagrado. A mãe reza pela perseverança do filho. A madrinha não desvia a vista de seu protegido. Termina a Ordenação. Duas venerandas senhoras se aproximam do altar. Mãe e madrinha se ajoelham diante do neo-sacerdote, pedindo-lhe a primeira bênção. O jovem sacerdote ergue a sua dextra e faz descer sobre ambas a sua primeira bênção sacerdotal. Depois, comovido e desfeito em lágrimas, beijalhes as mãos dadivosas, e diz primeiro para a mãe: "Minha mãe, sou o vosso filho! Será por vossa intenção a minha primeira Missa." E depois volta-se para a madrinha e diz: "Vossa será a minha segunda Missa, e a *outra metade de meu coração!*"

Esta é também a história de uma mãe ou madrinha de um missionário Claretiano. Que-reis que vos caiba a mesma sorte? Auxiliai a formação de um aluno Claretiano.

Queridos leitores da "AVE MARIA": Nosso Senhor deu também um coração grande aos alunos de nossos Colégios de Rio Claro e Esteio para não se esquecerem dos corações ainda maiores de seus benfeitores. Outrossim, cumpre saibais que tomareis parte no rico tesouro espiritual formado pelas orações, missas, comunhões, terços e sacrifícios de todos os nossos alunos Claretianos.

P. Geraldo P. de Queiroz, C. M. F.

Importante discurso de D. Ático Eusebio da Rocha, Arcebispo de Curitiba, pronunciado a 1.º de Maio, dia do operário

“Caríssimos operários.

Apresentamo-vos nossas vivas congratulações, pela felicidade inefável, pela ventura celeste que a Misericórdia Divina acaba de vos conceder nesta solenidade profundamente piedosa, na qual celebrastes o enlace divino de vossas almas com Cristo, Salvador e Redentor nosso, cujo corpo, sangue, alma e divindade recebestes em vossos corações palpitantes de santos afetos.

Não podíeis celebrar melhor e mais proveitosamente o dia consagrado ao trabalho, sinão como o fizestes, acercando-vos do altar da vossa fé e buscando em Jesús, também operário, energias novas para as novas lutas da vossa existência de labores e de fadigas.

Felizes de vós, caríssimos operários, felizes de vós que, satisfazendo o preceito da Santa Igreja, que vos é mãe também, recebestes a sagrada comunhão e estais ouvindo no íntimo de vossos corações em festas, quebrando o silêncio desta hora venturosa, a palavra salvadora de Jesús Cristo, vosso melhor amigo, sem o qual não se explica o mundo e nem se pode desenvolver a sua história.

E esta palavra do maior e mais sábio de todos os mestres, vos está ensinando a fraternidade espiritual, a caridade, a necessidade do trabalho e da subordinação aos vossos deveres, a prática da justiça e o respeito pelos direitos alheios.

Sobre o cadáver imenso do paganismo, devorado pelas mais aviltantes iniquidades, ressoou uma palavra de amor e de vida; e os séculos antigos expiraram nas alturas do Calvário com o último suspiro do Justo crucificado; as gotas do sangue da vítima expiatória caíram sobre a humanidade oprimida e combatida; e a humanidade transfigurada levantou-se do sepulcro do eterno servilismo; todos os povos então palpitarão com vida nova e no fundo das sociedades se ouviram os hinos de alegria do homem regenerado; as ações de graça do oprimido, que proclama o reinado da justiça; e as preces do desvalido, que invoca o amor dos seus irmãos, anunciando-lhes que com a caridade, entrarão no reino de Deus.

E por longos séculos afora, as Nações exclamavam: “Bendito seja Cristo, que trouxe ao mundo a liberdade, a igualdade e a fraternidade, baseadas na justiça, no direito e no dever! Bendito seja Cristo, cuja doutrina salvadora traça normas seguras para o bem estar do mundo e para a pacificação dos povos!”

E foi este mesmo Cristo que tivestes a felicidade de receber na pequenina hóstia sacrosanta; foi ele mesmo, o maior de todos os ricos e o mais humilde de todos os pobres que dignificou e enobreceu a vossa classe, caríssimos operários, não somente com a sua doutrina luminosa, mas sobretudo com o seu exemplo edificante.



D. Ático Euzébio da Rocha,
Arcebispo de Curitiba

E de fato: as suas delicadas mãos divinas, que abobadaram de azul o firmamento e alcatifavam de verduras os prados e as colinas, as várzeas e os montes; que suspenderam entre os céus e os abismos a lira gigantesca do universo que, em doces e suaves harmonias, canta, soleniza e apregôa as glórias inenarráveis de seu nome bendito; as suas delicadas mãos divinas espalmam-se sobre a madeira que aprende a lavrar e, endurecidas e calejadas, movem a ferramenta rude do carpinteiro. E, desde então, o trabalho deixa de ser só de escravos, para ser o patrimônio nobilitante das almas livres. Por isso, os trabalhadores do mundo cristão sabiam outrora dar aprêço à pobreza que Cristo lhes outorgara, e nas horas alegres da sua vida laboriosa jamais se esqueciam de prestar-lhe as homenagens do seu amor. Si lhes feria a desventura e no recesso íntimo do lar gemiam e soluçavam os corações, prostravam-se aos pés da imagem de Jesús operário, que ali estava bem perto a segredar-lhes coisas que consolam e animam. Fiéis à doutrina e aos ensinamentos do Mestre, tinham os operários a convicção dos

seus direitos, mas não olvidavam o cumprimento dos seus deveres, porque a fé lhes cantava nalma o hino de esperanças imortais.

Fonte de energias e de consolações, o sentimento religioso, dominando as revoltas da matéria e da soberbia, concorria para a prosperidade e a paz da sociedade, evitando que nascessem os motivos do grande conflito social. A desigualdade de classes desaparecia diante da justiça e da caridade, e jamais chegara aos extremos lastimáveis da época individualista de que felizmente parece que vamos saindo.

Para não especificar um sem número de pias instituições de socorro que a caridade cristã multiplicava pelo mundo, basta lembrarmos-nos das Corporações de classes, verdadeiro tipo de associações profissionais, em que, defendidos todos os interesses legítimos do operário, cuidava-se carinhosamente do seu aperfeiçoamento profissional e moral.

Porém, filha do espírito apaziguante da Renascença e da futilidade da Enciclopédia, unida ao individualismo da chamada Reforma, passou pelo mundo uma onda de "naturalismo" que, avolumada com a vaga demolidora da Revolução Francesa, chumbou na consciência humana o propósito de só se tratar das coisas terrenas.

E assim, o rico sem fé passou a cuidar somente de enriquecer-se cada vez mais e de gozar. E o proletário? Ah! o proletário ficou insulado, a ver surgirem e multiplicarem-se as chaminés das oficinas e das fábricas, entre cujas paredes enfumaradas lhe encarcerara a existência a necessidade do pão. Ficou insulada e triste, triste e a cismar, a turba multa dos pobres, aos quais os estadistas, os políticos, os homens de letras, a imprensa, (e como vos dizer?) a escola tiraram a alma e deixaram somente o corpo. Ensinaram-lhes que Deus e religião são coisas de que não se deve cuidar; que não era mais época das cogitações de ordem espiritual. Encheram-lhes o espírito de um sonho louco em que caminhavam para uma terra de promessa onde haveria somente o gozo sem a necessidade do trabalho. E acirrou-se o conflito social, acendendo-se os ódios e os rancores populares. Deflagrou, enfim, a reivindicação. Não eviste Deus, nem céu. Pois bem! Então basta de sofrimentos e opressões. Somos a maioria. Havemos de vencer. E o bolchevismo serpeiou em tôda a parte, avermelhando o céu de clarões sinistros.

Sobre o mundo assim agitado e confuso, faz-se então ouvir a voz da Santa Igreja de Deus, pela palavra autorizada dos seus grandes e sábios Pontífices, mostrando o verdadeiro conceito social da justiça e da caridade em suas Encíclicas, verdadeiras cartas magnas do proletariado. Em seus principios e ensinamentos está satisfatoriamente resolvida a questão operária e tôdas as questões sociais, induzindo os homens todos, ricos e pobres, patrões e operários, poderosos e fracos, governantes e governados, à prática dos principios morais e sociais, unicos capazes de restituir aos povos e às Nações a felicidade e a paz.

Graças aos céus, o benemérito Governo do Brasil, inspirado na sabedoria e no espírito dos ensinamentos dos Pontífices, deu ao nosso operário oportuna, bela e primorosa legislação trabalhista. E assim era preciso, pois para

este gigante sul-americano também já existia e ainda existe o imenso perigo da propaganda formidável de sistemas e teorias absurdas, causadoras de falências políticas, sociais e morais.

Ah! não se deixem iludir os nossos homens do trabalho. Somente no seio fecundo da paz podem prosperar as Nações e ser felizes os povos.

Somente a doutrina da Igreja pode livrar o Brasil da avalanche rubra que se precipita avassalando tudo, incendiando tudo, destruindo tudo, reduzindo tudo a um lago de fêl, a uma imensa pira funerária. Porque somente ela pode bradar ao operário: "Como são nobres e brilhantes essas camarinhas do teu suor! Como é majestosa essa fronte aureolada dos esplendores de Cristo, na oficina modesta de Nazaré! Como são honradas essas mãos calejadas pelo trabalho! Artista! Operário! o produto desse trabalho não é para dissipares na crápula nos dias que deves consagrar ao Senhor! mas para aliviares, quanto possas, as fadigas de teus velhos pais, ou então para sustento de teus filhos, que são as flores da tua alma, e de tua espôsa que é o sacrário de teus afetos e a companheira de tuas fadigas." E obedecendo a esta voz, que reconhece ser mestra e de mãe, o nosso operário continuará sendo o mais precioso e necessário elemento da grandeza e do progresso do Brasil."



Irmã Lúcia de Jesús, vidente de Fátima.

As manifestações cordimarianas dessa grande alma pasmaram o mundo e os segredos intimos agora revelados contribuíram ao incremento da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

O Apostolado das Professoras Católicas

IMPORTÂNCIA DADA PELA IGREJA AO CATECISMO

Muitos olham o ensino do catecismo como coisa bem insignificante.

Nada mais inexato.

Para nos convenceremos do contrário, basta ver o interesse que a Igreja consagra à catequese.

Vemos esta estima através do Código, dos documentos pontifícios e do sentir dos Papas.

O CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. — O Código chama de gravíssima, a obrigação dos Vigários de ensinar a doutrina cristã (Canon 1329), e qualifica de santíssima esta mesma obra (Canon 1333). Ambos os superlativos, dizem muito, se se considera a sobriedade de linguagem própria do Código.

Além do cuidado todo especial (Canon 1330, § 2) com que os Vigários devem preparar as crianças para a primeira comunhão, mandalhes o canon 1332, que continuem aperfeiçoando-os mais e melhor no ensino do catecismo.

Prevê o Código que o Vigário sozinho é incapaz de desempenhar retamente esta sua gravíssima obrigação e assim diz êle: “O Vigário pode e mesmo deve até, caso esteja impedido, empregar na instrução catequética das crianças, os clérigos de sua paróquia ou os leigos piedosos”. (Canon 1333, § 1).

Há ainda outros cânones que tratam do catecismo, aparecendo claro sua importância na legislação da Igreja.

DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS. — Temos diversos dados da Santa Sé sobre o aprêço do catecismo. Assim:

Pio V fez publicar o Catecismo Romano.

PIO VII no intento de fomentar o catecismo, concedeu indulgências áqueles que se dedicam a êste santo ministério.

Clemente VIII recomendou muito o catecismo de São Roberto Belarmino.

Bento XIV na Constituição “Etsi minime” de 7-2-1742; Pio IX na Encíclica “Nostis”, de 8-12-1849; Pio X na Encíclica “Acerbo nimis”, de 15-4-1905; Pio XI no motu proprio “Orbem catholicum” de 29-6-1923, trataram diretamente do catecismo, procurando fomentá-lo de todos os modos e regulá-lo da melhor forma possível. Bento XV interrogou por meio da Sagrada Congregação do Concílio a todos os Bispos da Itália se se cumpriam as diversas prescrições acerca do ensino religioso.

Pio XI pelo Decreto “Provido sane” da Sagrada Congregação do Concílio de 12-1-1935, tornou a urgir com novos estímulos a instrução catequética. Pelo mencionado motu proprio “Orbem catholicum”, instituiu na Cúria Romana uma Comissão especial com a incumbência de velar pela catequese em toda a Igreja. No último dia do ano de 1929 publicou sua magistral encíclica “Divini illius Magistri”, sobre a educação cristã da juventude. Os dois últi-

mos Concílios Ecumênicos da Igreja, o Concílio Tridentino (1545) e o Concílio Vaticano (1870) se ocuparam igualmente com o assunto do catecismo.

O SENTIR DOS PAPAS. — Ajuntamos em seguida o pensamento dalguns Papas em confirmação da grande importância que a Igreja dá ao catecismo.

“O ensino do catecismo é o principal officio do ministério pastoral”. (Clemente XI).

Bento XIV dizia que não há instituição mais útil do que o ensino do catecismo.

Leão XIII chamou ao catecismo “Livro de Ouro”.

Pio X, o “Papa do Catecismo”, repetiu a mesma citada frase de seu predecessor Bento XIV. Disse certa vez ao Cardeal Amette, falando sobre a Arquiconfraria do catecismo: “Esta é a obra predileta do meu coração”.

Ao abençoar a Revista Catequética afirmou o mesmo Pontífice: “A obra do catecismo é a mais excelente a que nos podemos dedicar”.

Na encíclica “Acerbo nimis”, deixou escrito: “Se a fé definha em nossos dias, a tal ponto que ela esteja como morta em um grande número de pessoas, é porque o officio do santo ensino do catecismo, ou é exercido com demasiada negligência, ou é completamente descurado.

Para Pio XI, o catecismo é a “primeira de todas as obras da Ação Católica mais necessária dos nossos dias”.

O mesmo Papa concedeu indulgência plenária duas vezes no mês, em dias à escolha, para os que, durante o mesmo mês, por espaço de meia hora, ou pelo menos vinte minutos, tiverem ao menos duas vezes ensinado ou aprendido a doutrina cristã. Concedeu também 100 dias de indulgência para cada vez que, por espaço de 30 ou pelo menos 20 minutos se ocuparem no mesmo ministério de ensinar ou aprender.

No motu proprio “Orbem catholicum” disse: Não podemos deixar de recomendar com instancia aos fiéis, que ajudem ao clero a fim de serem os auxiliares da Igreja, também nesta espécie de ministério (do catecismo), que a todos os católicos deve parecer o mais santo e o mais necessário.

Na Encíclica “Dilectissima nobis” escreveu: “Nós, com todo o ânimo e coração de Pai e Pastor, exortamos vivamente aos Bispos e Sacerdotes e a todos os que de alguma maneira intentam dedicar-se à educação da juventude, que promovam mais intensamente, com todas as forças e por todos os meios o ensino religioso”.

Com esta simples e incompleta exposição, podemos avaliar a importância dada pela Igreja à catequese.

Um negócio pelo qual ela tanto se interessa, não pode ser coisa de pouca monta.

Saibam também nossas professoras apreciá-lo no seu justo valor.

José de Matos, C. M. F.

100 capelas na Nova Guiné

Despacho procedente de Washington por intermédio de N. C. informa que, nas jungles selvagens que tanto abundam nas regiões de Nova Guiné, as tropas dos Estados Unidos e os aborígenes, das Ilhas do Sul construíram mais de 100 capelas durante os dois anos de guerra que se desenrolaram nessas regiões; assim informa o R. P. August F. Gearhard, Capelão das Forças Aéreas do Quinto Exército.

Para construir as capelas utilizaram os materiais mais diversos. Peças de aviões e de automóveis destruídos, e outros materiais serviram para levar a término as obras, incluindo nelas a fundição de cruces, candelabros e decorações. Tão diligentes e cuidadosos têm sido estes trabalhos — informa o P. Gearhard — que muitas das capelas construídas pelos soldados luziriam com orgulho nos Estados Unidos.

Morre nos Estados Unidos preclaro Bispo

Faleceu em Manchester o Rvmo. Mons. John B. Peterson, quarto Bispo de Manchester e presidente da Associação Nacional da Educação Católica dos Estados Unidos.

Morto aos 72 anos, era o finado uma das mais eminentes figuras do campo educacional dos Estados Unidos, havendo-se salientado pelos dotes de brilhante acadêmico e notável professor.

A Igreja Católica nos Estados Unidos

A população de Norte América é sumamente heterogênea. Numerosíssimos são os emigrantes, como também é numeroso o contingente negro e os índios aborígenes; estes últimos perfazem um total de 13 milhões.

No meio de 132.000.000 de habitantes, há 22.556.242 de católicos, constituindo a minoria mais forte e melhor organizada entre todas as demais denominações do país, pois embora os protestantes considerados totalmente somam mais milhões, porém, subdivididos em incontáveis seitas, nenhuma delas passa de 8.000.000.

O governo espiritual está organizado em 20 arquidioceses e 97 dioceses, dirigidas por 22 arcebispos e 106 bispos.

No ano passado havia 23.818 sacerdotes seculares e 12.762 regulares,

O catolicismo aumentou em 263.141, dos quais 82.080 convertidos.

Para os serviços do culto divino a Igreja Católica conta nos Estados Unidos com 18.985 igrejas, das quais 13.315 paroquiais e 5.670 de missão.

Geralmente as paróquias constam destes elementos: igreja, casa paroquial, escolas, residência de religiosas professoras e campos de esporte para as crianças da escola.

Há atualmente naquele país 10.450 escolas católicas com um total de 2.584.460 estudantes. Estas escolas se dividem em 7.944 escolas primárias, sendo a maioria paroquiais, 2.105 escolas secundárias, 36 escolas normais, 180 seminários maiores e preparatórios e 23 Universidades.

Consta de 97.461 membros o corpo docente católico dos Estados Unidos, sendo deles 83.515 os religiosos consagrados ao ensino.

A principal organização católica, porém, é a Confederação Católica Nacional do Bemestar, dirigida pela Hierarquia Eclesiástica, abrangendo as principais atividades do país e tendo como finalidade a coordenação desses mesmos trabalhos. Compõe-se de oito departamentos: executivo, educação, imprensa, Ação Social, Ação Católica, Juventude, organizações seculares e departamento legal.

Quanto à imprensa, há nos Estados Unidos 4.630 publicações católicas de toda classe, além de 332 diários e revistas com uma circulação de 9.100.000 exemplares. Quasi todas as famílias recebem algumas dessas publicações. Os jornais católicos publicados semanalmente são 140 com uma tiragem de 3.000.000 de exemplares. Dessa forma, as famílias têm sempre assuntos úteis e proveitosos para o sustento espiritual de suas almas.

Não há dizer que a todos esses empreendimentos faz frente o catolicismo, dispendendo, sem o menor auxílio oficial, a quantia anual de 140.000.000 de dólares.

Voltam 500 missionários

Informam da Cidade do Vaticano que, de acordo com notícias chegadas à Casa Mãe de várias ordens e congregações religiosas, informações essas confirmadas em mensagem do Mons. Mário Zanin, Delegado Apostólico na China, foi permitido que regressem a Peking cerca de 500 sacerdotes e missionários, que se achavam concentrados em Shantung. Ficaram na zona de Shantung alguns missionários, para atenderem às necessidades espirituais da população.

Capelães condecorados

O capitão Abade Joseph Lawrence Wilhelm, da diocese de Hamilton, com 34 anos, recebeu a Cruz Militar por "bravura notável nos campos de luta na Itália", onde é o capelão das tropas canadenses.

É o quarto capelão católico canadense condecorado nesta guerra. Os outros são: o major Abade J. A. Sabourin, de Montréal, capelão dos Fusileiros Mont-Royal, que estava em Dieppe e socorreu os feridos na praia, sob o fogo do inimigo, recebendo a B. E. M. (Medalha do Império Britânico); o major Abade M. J. Dalton, de Windsor, Ontário, e o major Abade J. G. Coté, de Québec que receberam ambos a mesma condecoração por seus serviços no ultramar.



BRASIL

CRUZADA DAS SENHORAS CATÓLICAS.

— Fundou-se em Campinas a Cruzada das Senhoras Católicas. Conta já na atualidade com perto de 300 senhoras filiadas à novel associação organizada pelo zelo clarividente de D. Paulo de Tarso Campos. Dentro em breve organizará novos institutos de beneficência e ação social, contando para isso com a simpatia e apoio dos melhores elementos campineiros. Foi uma das realizações já conseguidas a fundação do Dispensário D. Barreto, onde provisoriamente funcionará a administração e secretaria da Cruzada.

APROVEITAMENTO DA CACHOEIRA DE PAULO AFONSO. — O Diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura acaba de fazer interessante revelação, segundo a qual já foram iniciados os trabalhos de aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, que deixou de ser apenas um motivo lírico ou turístico para se transformar numa das maiores fontes de energia do Nordeste. Segundo adiantou ainda o eng.º José de Carvalho, a Cachoeira de Paulo Afonso tem capacidade de produção diária de quatrocentos mil cavalos vapor. A cachoeira de Paulo Afonso produz descarga de estiagem de oitocentos metros cúbicos por minuto. Para conduzir a energia elétrica até Recife será construído um cabo aéreo na extensão de quatrocentos quilômetros. Será o mais extenso do Brasil e um dos maiores do mundo.

SÃO SEBASTIÃO. — Constituiu belo acontecimento de fé, a transladação da imagem do glorioso mártir São Sebastião padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, do velho prédio da Prefeitura para o edifício onde funciona o Conselho Municipal. Enorme massa popular, processionalmente acompanhou a imagem, que, devido ao seu peso, conduziu em caminhão. No meio do percurso, aguardavam o cortejo o Prefeito Henrique Dodswort e outras autoridades municipais. O edifício do Conselho se achava ornado de flores naturais e bandeiras das congregações religiosas.

PELA REDENÇÃO DA CRIANÇA. — O Governo do Estado de S. Paulo decidiu aplicar, por intermédio da Secretária da Educação e Saúde Pública, dez milhões de cruzeiros na campanha da redenção da criança. A verba de acôrdo com as determinações do Sr. Interventor Federal, será distribuída em dois exercícios: cinco milhões de cruzeiros, neste ano; e cinco milhões no vindouro. O total é destinado à criação de postos de puericultura no interior do Estado.

PRODUÇÃO DE OURO DAS MINAS NACIONAIS. — Segundo dados estatísticos agora divulgados pelo Conselho Federal do Comércio Exterior, a produção de ouro das minas nacionais durante os anos de 1938 a 1943, atingiu a 28.175 quilos. A média anual foi aproximadamente de 4.696 quilos. O Banco do Brasil adquiriu

206.324 quilos, dos quais vinte e cinco por cento de procedência nacional e setenta e cinco por cento adquiridos no exterior. A produção nacional a 4.986 gramas, o que representa um aumento de 12% sobre a produção de 1938, quando esta chegou a 4.446.790 gramas. Somente em 1943 o Banco do Brasil adquiriu 123.617.795 gramas, sendo 4% do país e 96% do exterior. Foram cinco as empresas que trabalharam em minas de ouro em 1943. Mas apenas duas funcionaram sem interrupção durante todo o ano: a "St. John Del Rey Mining Co." (Morro Velho), que forneceu 87% da produção nacional e Companhia da Passagem (Pitanga), Ouro Preto, que produziu 83%.

EXTERIOR

AOS OPERÁRIOS CATÓLICOS. — A rádio do Vaticano em sua irradiação em alemão, lembrou a alocução pronunciada pelo Papa Pio XII, quando se dirigiu aos operários italianos e membros da Ação Católica, sobre a paz internacional e social.

"A paz social é um pré-requisito da paz internacional" — disse o locutor, que acrescentou: "A Igreja está inteiramente cônica de que a condição operária não é satisfatória em muitos países e exige justos salários e condições de que permitam aos operários o sustento de suas famílias, o seguro social contra doenças e velhice e a possibilidade de um pecúlio. Os que acusam o Papa de ter fracassado em impedir a guerra ou mesmo de ser responsável por essa calamidade, são inimigos de Deus e sua Igreja. Quando, depois da guerra forem abertos os arquivos, sairá à luz o que de esforços foram feitos pelo Santo Padre a fim de evitar a guerra. Ele entretanto, confia em que nenhum crisãto acreditará naquela mentira e calúnia e que se apegarão à única esperança que lhes resta: "Nosso Senhor e Salvador".

FALECEU UMA PRIMA DO SANTO PADRE.

— Com a idade de 63 anos, em Cantor, Ohio, faleceu a Sra. Angelina Fratini, prima segunda de Sua Santidade Pio XII, de quem foi companheira de infância. Suas últimas palavras foram uma oração pela salvação de Roma e da Cidade do Vaticano.

FALECEU O ARCEBISPO DE BOSTON.

— O Arcebispo de Boston, Cardeal O'Connell, faleceu a 22 de abril.

O extinto foi vitimado por uma bronco-pneumonia.

Nas últimas 24 horas o estado de Sua Excia. Rvma. havia experimentado ligeira melhora.

Com o falecimento deste prelado a hierarquia católica dos Estados Unidos perde um dos seus vultos mais eminentes.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (49)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Não estaria êle equivocado? seria mesmo não tenente, senão capitão? Eu seria um bobo alegre; bem tinha visto as insígnias de tenente e não de capitão. Mas... aquele menino não entendeu minha segunda intenção e... encheu-se de gôsto. Também, meus leitores, aquilo valeu-me por muitas razões. Antes de dez minutos, eu tinha em minhas mãos a licença escrita "para falar sem testemunhas com o prêso político"... Tôdas as dúvidas tinham desaparecido. Tôdas as suspeitas estavam plenamente desfeitas. Mas... o tenente, tenente ficou... até outro tempo. Mais adiante veremos que o negócio não ficou assim... Por agora, lá êle com sua tolice.

Mas o negócio era que eu, com êsses tramites, tinha gasto os dias e não me seria fácil realizar minha visita nesse tempo. Felizmente, não sei se por esquecimento ou de caso pensado ou talvez porque fôsse o sistema em casos semelhantes, na concessão não havia data fixa marcada, nem mesmo dia nem hora. Não seria efeito de minha lisonja ao famoso capitão?... Estava, pois, servido e com êsse documento eu poderia realizar minha visita à vontade; a não ser que o demo... fôsse meter sua pata e viesse me atrapalhar.

Aquele dia, isto é, o que restava dêle, pois já era tarde quando consegui desvenilhar-me dos esbirros e argutos policiais, recolhi-me logo ao hotel e não saí mais até o dia seguinte.

No dia seguinte fui cedo à igreja de São Francisco de Sales para me encontrar com Monsgr. de Labour, ou da Visitação. Tinha disso muita vontade e espero que o bom leitor me acredite, ainda que o diga sem juramento que desejava encontrar-me com meu amigo. Queria comunicar-lhe minha boa sorte pela licença conseguida de falar com Mr. de la Motte, e continuar a conversa de dias anteriores.

Quando lhe comuniquei que tinha conseguido essa licença de falar com o prêso, sem testemunhas e sem data fixa nem precível, no princípio êle ficou admirado! e

nem queria dar crédito à minha palavra e quando teve em suas mãos o papel com todos os selos e assinaturas, me disse:

— Meu amigo, vos felicito... até certo ponto. — E notando em mim talvez algum sinal também de admiração por sua frase "até certo ponto...", interrompeu-se para dizer: Mais tarde vos darei a explicação dessas palavras. — E prosseguiu: Sim, vos felicito da boa sorte, porque é mesmo muito raro e bem difícil conseguir semelhante licença e com tais circunstâncias, muito mais. Sem dúvida tocastes algum resorte... talvez alguma gorda gorgeta... heim?

Eu lhe expliquei as dificuldades que opunham à minha pretensão e como, tendo já quasi perdido tôda minha esperança de ser bem sucedido, tive a feliz idéia de, por um decreto ditatorial e de minha soberana vontade, fazer ascender de grau a um simples tenente e nomeá-lo capitão...

Êle então soltou uma alegre risadinha e respondeu-me:

— Ah!... os jornalistas sois terríveis e achais meios para tudo. Achais o que o comum dos mortais não são capazes, nem com a lanterna de Diógenes... E agora, prosseguiu, pretendeis mesmo visitar e falar com Mr. de la Motte?

Eu abri desmesuradamente os olhos e fitei-os no meu interlocutor, sem dúvida de maneira extranha, pois êle, antes que eu pudesse dar uma resposta qualquer e confessar que nenhuma pressa tinha em responder, continuou: — Que estou louco varrido? não, meu amigo, sei muito bem o que pergunto. Quereis mesmo fazer essa visita? e falar com êle?

— Monsenhor, respondi meio desageitado ante semelhante pergunta que em caso algum teria imaginado, não entendo vossa pergunta. Ou antes, entendo sim as palavras, mas não vejo o alcance delas, não entendo vossa intenção. A minha é bem evidente e mais ainda depois que tanto me custou conseguir a licença. Por quê, pois, me formulais uma pergunta que me perturba sôbremeiramente? Por ela... chego a conjecturar coisas muito raras. Será mesmo conveniente que eu faça essa visita? que faça uso dessa licença tão trabalhosa e conseguida? Por favor, Monsgr., digei-me se nisso há alguma coisa ruim, talvez algum perigo para mim, para vós, para algum terceiro?...

(Continua)

DOM COELHO



(É proibida a reprodução desta página)

O tesouro do Tatú

DOM Coelho levantou ainda mais as orelhas pontudas, revirou os olhos brilhantes e disse, batendo as patinhas enluvadas:

— Vou visitar o Tatú!

E depois de vestir o melhor terno que possuía, frisou os longos bigodes e se poz a caminho.

Tinha muito que andar, porém isso pouco importava.

Dom Coelho estava satisfeito com a determinação que tomara!

Ouvira dizer... que o Tatú estava rico e precisava saber si a novidade era verdadeira!

Quando chegou à casa do amigo, encontrou tudo fechado. Bateu palmas. Ninguém atendeu. Achou aquilo estranho... Por onde andaria o Tatú?

Só então reparou que a casa do Tatú estava mais bonita. Tinha lindos lampeões no jardim, as venezianas estavam pintadas de novo e lá na garage... seus olhos enxergariam bem?!, estava um lindo automóvel com rodas de metal!

— Que riqueza! pensou intrigado. O Tatú sempre foi um pobretão! Como pode ter todo esse luxo? Terá herdado algum dinheiro, ou descoberto um tesouro?

Foi quando avistou o Macaco, que passava de cartola e fraque.

— Desculpe-me, senhor Macaco. Sei que é vizinho do Tatú... Pode me dizer si ele anda viajando? Não o encontro em casa!

— O Tatú deve estar fiscalizando os serviços da sua nova chácara, senhor, disse o Macaco. Si quer mesmo se avistar com êle, posso lhe ensinar o caminho.

O Coelho agradeceu muito, e de posse do novo endereço, prosseguiu a caminhada.

Enquanto andava, ia fazendo os seus cálculos:

— Chácara nova... Casa pintada... Automóvel!... Mas isso custa uma fortuna!

O Tatú recebeu o amigo com vivas demonstrações de amizade:

— Que grande alegria, compadre Coelho! Há quanto tempo não o avistava!

— É... Você tem andado sumido.

— Vivo muito ocupado, sabe? Trato destas terras... trabalho o dia inteiro.

— Trabalha?!

— Sim, compadre. Trabalho!

— Grande tratante! pensou o Coelho. Deve ter descoberto algum tesouro e não quer contar aos amigos!

— Entre, compadre! convidou o Tatú. Vamos tomar alguma coisa.

O Coelho aceitou. Afinal, ainda não descobrira nada, e quem sabe si com jeito...

Enquanto bebiam os deliciosos refrescos que o Tatú mandou servir, Dom Coelho ariscou:

— Você está em bôa situação, hein, compadre?

— Graças a Deus!

— Tem uma casa muito bonita, um automóvel... esta chácara...

— E pretendo arrendar as terras que a Onça comprou o ano passado!

— Não diga!

Cada vez mais Dom Coelho ardia em curiosidade.

— Compadre... disse depois de um momento de hesitação. Espero que não se ofenda comigo... Porém, tôda essa riqueza não poderia cair do céu... Diga-me lá: de tanto esburacar o chão, encontrou algum tesouro escondido, hein?

O Tatú sorriu, mostrando a gengiva desdentada:

— Sim, meu amigo. Você adivinhou. Descubri um tesouro!

Desta vez o Coelho gritou triunfante:

— Logo vi! Achou um arca cheia de dinheiro, compadre?

— Nada disso! O tesouro que encontrei você também poderia encontrar si quizesse.

— Eu, compadre?!

— Sim. Você e todos que quizerem. Esse tesouro é o trabalho. Desde muito tempo, meus antepassados esburacavam o chão, sem tirar disso proveito algum. Eu faço coisa melhor. Esburaco a terra e planto... Trabalho, afinal. Planto hortelã... Sabe que está muito valorizada, compadre? Você, que possui tantas terras, por quê não as cultiva? Fique sabendo que na última colheita fiz um bom pé de meia!...

O Coelho voltou para casa pensativo, e no outro dia se levantou ao amanhecer...

Meteu-se numa roupa de jardineiro e foi para a horta.

Todo o mundo ficou admirado, porque o Coelho era conhecido como um grande vadio.

E desde então começou a trabalhar. E tomou gosto pelo trabalho! Hoje é um dos maiores proprietários do lugar, e quando alguém lhe pergunta si descobriu algum tesouro, êle conta direitinho tudo que aconteceu naquela célebre visita que fêz à casa do Tatú...

Regina Melillo de Souza

Leiam:

Coração de Maria
e
a Hora Presente

pelo

P. Raimundo Pujol, C. M. F.

Livro de atualidade, onde se resume a doutrina referente à devoção ao Imaculado Coração de Maria

—:—

Livro piedoso,
oportuniíssimo,
necessário.

Preço: Cr. \$ 5,00

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

PRÊMIOS!
PRÊMIOS!
PRÊMIOS!

Receba o seu PRÊMIO, pelo campeonato charadístico, adquirindo o

"ALMANAQUE DO MENSA-
GEIRO DA FÉ PARA 1944"

Preço apenas Cr. \$ 7,00.

Gratís um exemplar para quem adquirir seis almanaques.

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO

CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça



prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem satisfeito: é seu porvir!

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão